

00937181

Ens. Particular

Univ. Livre

RECORTE
Apartado 2571
1114 Lisboa Codex
Telef. 544801

DIARIO (O)	Lisboa	12 OUT. 1981
AVANTE	Lisboa	
ALMONDA (O)	Torres Novas	
Voz de Traz-os-Montes	Vila Real	
VANGUARDA	Arcos de Valdevez	

O «CASO» DA UNIVERSIDADE LIVRE

Ex-ministros fascistas contra-atacam com inquérito

O grupo de ex-ministros de Salazar que afirma representar a Universidade Livre confirmou a existência de um inquérito determinado pelo secretário de Estado do Ensino Superior à situação deste estabelecimento de ensino privado. Este grupo, que inclui alguns professores da Universidade Livre, tem agido em oposição à direcção da cooperativa proprietária da escola.

Em conferência de imprensa, os ex-ministros Gonçalves Rodrigues e Gonçalves Proença (respectivamente apresentados como reitor e vice-reitor) anunciaram o inquérito — que já havia sido noticiado — e reivindicaram a propriedade da Universidade Livre, argumentando que esta escola é um organismo distinto da cooperativa, juridicamente autónomo e independente do ponto de vista pedagógico, científico e administrativo.

Os dois ex-ministros de Salazar defendem que a propriedade da Universidade Livre cabe aos órgãos universitários existentes, que deverão gerir os rendimentos da escola e orientar a contratação de professores. Referiram-se, ainda, à existência de dois "poderes paralelos", devido à existência de duas direcções — a cooperativa propriamente dita e o grupo que se lhe opõe, em que

pontificam estes ex-responsáveis do fascismo e elementos ligados ao CDS e que entrou nas instalações sob protecção policial, por alguns não serem professores.

O inquérito agora ordenado pelo secretário de Estado Alberto Ralha, do CDS, é apresentado como uma vitória deste grupo no conflito que tem origem na autonomização e na legalização da Universidade Livre, que tiveram o beneplácito do ministro da Educação Vítor Pereira Crespo.

O contra-ataque do grupo situado mais à direita é contestado pelo presidente da direcção da cooperativa, António Cruz Rodrigues, que afirma ter nascido o conflito de "uma luta de ambições que pretendem fazer da UL uma escada de conquista de posições políticas fora da UL, nomeadamente nos partidos políticos".

António Cruz Rodrigues declara não reconhecer Gonçalves Rodrigues como reitor, por este não pertencer aos quadros da UL, devido à sua eleição pelo Conselho Universitário não ter tido "quorum". Acrescenta ainda que a questão das duas direcções surgidas na cooperativa está actualmente a cargo dos tribunais para decisão e o estatuto a ser estudado pelo Ministério competente.

UNIVERSIDADE
DE VILA NOVA